

SUMÁRIO EXECUTIVO DO RELATÓRIO MENSAL DE CONSULTORIA

Safras, Clima, Custos, Rentabilidade e Tendências dos Mercados de Grãos – 2026/2027

Junho 2026 | Cogo Inteligência em Agronegócio

Clima – El Niño ganha força e amplia riscos para a safra 2026/27

As condições de El Niño já estão presentes no Oceano Pacífico e devem se intensificar ao longo da safra 2026/2027, com elevada probabilidade de configuração de um evento forte a muito forte. No Brasil, o Centro-Sul poderá ser beneficiado por chuvas mais regulares, favorecendo o potencial produtivo de soja, milho e algodão. Em contrapartida, o MATOPIBA e o Norte enfrentam maior risco de veranicos, déficits hídricos e perdas de produtividade. O fenômeno também aumenta o risco de excesso de chuvas no Sul.

Fertilizantes: fim da guerra deverá aliviar os custos

O acordo entre EUA e Irã reduz parte das tensões geopolíticas envolvendo o Estreito de Ormuz e abre espaço para uma gradual normalização do mercado global de fertilizantes. Após forte valorização durante o conflito, os preços da ureia, amônia e fosfatados já iniciaram movimento de correção, favorecendo a recomposição dos estoques mundiais e reduzindo a pressão sobre os custos de produção para a safra 2026/27. Apesar disso, a trajetória de queda permanece condicionada à retomada operacional das plantas do Golfo Pérsico e à estabilidade das negociações geopolíticas nos próximos meses.

Soja – oferta recorde limita altas no mercado global

O principal fator de incerteza continua sendo a capacidade dos Estados Unidos de ampliar suas exportações para a China. Embora o USDA projete embarques de 15 milhões de toneladas ao mercado chinês, a soja norte-americana perde competitividade frente à brasileira e à argentina, além de continuar sujeita à tarifa de importação chinesa. No mercado internacional, os preços seguem pressionados pela ampla oferta global, mas encontram suporte na possibilidade de um El Niño intenso, que já está em desenvolvimento e pode se tornar o principal vetor de volatilidade para os preços no segundo semestre de 2026.

No Brasil, os elevados prêmios de exportação e a forte demanda da indústria doméstica ajudam a sustentar a liquidez e limitam quedas mais acentuadas, mesmo diante da perspectiva de uma safra recorde. Em Chicago, o contrato novembro opera próximo de importantes níveis de suporte. Uma recuperação em direção a US\$ 12,00 por bushel é possível, mas dependerá de

novos sinais de demanda chinesa ou de problemas climáticos relevantes nos Estados Unidos. Sem esses fatores, o mercado tende a permanecer vulnerável e com dificuldade para sustentar movimentos mais consistentes de alta.

Milho – mercado interno pressionado pela colheita da 2ª safra

O mercado brasileiro de milho segue pressionado pela expectativa de ampla oferta interna, pela entrada da 2ª safra e pelos elevados estoques de passagem. Compradores permanecem cautelosos, enquanto vendedores mostram maior flexibilidade diante do avanço da colheita. No cenário internacional, embora a produção global apresente leve redução, os estoques mundiais seguem em trajetória de queda, reduzindo a relação estoque/consumo aos menores níveis em mais de uma década. No Brasil, as condições climáticas da 2ª safra permanecem favoráveis na maior parte das regiões, embora o mercado siga atento aos riscos de estiagem e geadas.

Trigo – mercado interno sustentado pela entressafra

O mercado de trigo permanece firme no Brasil, sustentado pela escassez de lotes de alta qualidade e pela necessidade de recomposição de estoques por parte da indústria moageira. A oferta remanescente da safra anterior é limitada, enquanto a semeadura da nova safra avança em ritmo mais lento no Sul do País. No cenário internacional, a perspectiva de redução da área plantada na Argentina, principal fornecedor externo do Brasil, reforça o suporte aos preços. Os elevados custos de produção continuam limitando a expansão da área cultivada.

Algodão – exportações fortes, mas mercado físico perde ritmo

A comercialização de algodão em pluma é lenta, diante da recente fraqueza das cotações internacionais. No mercado doméstico, os preços giram entre R\$ 4,14 e R\$ 4,16 por libra-peso, ainda cerca de 7% acima da paridade de exportação. A comercialização antecipada da safra avança de forma consistente, com 23% da produção estimada para 2025/2026 já negociada. No mercado internacional, a melhora das condições das lavouras norte-americanas pressiona os futuros na Bolsa de Nova York. No curto prazo, o comportamento do petróleo seguirá sendo um dos principais direcionadores do mercado, enquanto a concorrência das fibras sintéticas limita movimentos mais expressivos de valorização.

Arroz – baixa rentabilidade pode gerar suporte aos preços

O mercado de arroz segue pressionado pela baixa liquidez, pela desaceleração da demanda e pelos preços abaixo dos custos de produção. As exportações permanecem relevantes, mas insuficientes para reverter o atual cenário de rentabilidade comprometida. A dificuldade

financeira dos produtores reduz a capacidade de investimento e aumenta a probabilidade de retração da área plantada na próxima safra. Ao mesmo tempo, o fortalecimento do El Niño eleva os riscos climáticos para o Rio Grande do Sul, principal estado produtor, criando condições para uma possível recuperação estrutural dos preços no médio e longo prazo.

Feijão – correção de preços após as fortes altas

Após as expressivas valorizações registradas em maio, os mercados de feijão carioca e feijão preto passaram por um movimento de acomodação em junho, refletindo a postura mais cautelosa dos compradores, o avanço da colheita da 2ª safra e a menor qualidade de parte dos lotes colhidos no Paraná, especialmente em áreas afetadas por geadas. Apesar da correção recente, o mercado continua sustentado por fundamentos favoráveis. A redução da área cultivada, as perdas produtivas observadas em algumas regiões e a limitada oferta de grãos de melhor qualidade seguem funcionando como importante suporte para os preços.